



Fenómeno várias vezes repetido O MAR RECUA ANTE OS ESPORÕES

QUANDO, há anos, ainda de pé o chamado bairro da Rainha e todas as casas de ambas as faces da Rua 2, da Rua 31 para o Sul, o mar vinha avançando, insistentemente, e ameaçando destruir, tal como agora, tudo quanto estava à sua frente, dizia-nos um proprietário, preocupado com a sorte iminente de sua casa de cujas trazeiras as vagas se aproxima am:

— «O mar está a avançar cada vez mais e não recua! Isto vai-se tudo embora»...

— Recua, sim, meu amigo; é questão de lhe atirarem pedra para a frente. Façam alguns esporões nesta zona e verá como o mar recua — objectamos nós ao nosso interlocutor, que parecia não se lembrar já daquilo que havia sucedido no centro da praia.

Os esporões não se fizeram logo e sucedeu o que toda a gente previa: a destruição de todas as casas e arruamentos até à face poente da Rua 2, numa extensão de cerca de 300 metros.

Ordenadas obras de emergência, pela repartição dos Portos da qual era director, senão estamos em erro, o saudoso engenheiro Almeida Brito, e apologista do plano Von Hafe, ordenou a construção de 11 esporões provisórios em madeira, no espaço compreendido entre a Rua 33 e o local fronteiro aos barracões do chamado bairro «Flecha», um pouco ao sul da Fábrica Brandão Gomes.

Iniciada a construção de alguns desses esporões, o resultado não se fez esperar. Foi imediato o recuo do mar, à medida que os ditos iam avançando sobre ele. Repetiu-se, assim, o mesmo fenómeno que se observou quando da construção dos molhes, nas zonas central e norte.

Construíram-se apenas quatro ou cinco esporões, mas os dois últimos não chegaram a ser concluídos; ficaram no início. Graças eles, porém, conseguiu-se um assoreamento notável e, em consequência, o afastamento do mar a uma distância entre 100 a 200 metros da escarpa.

Por infelicidade para Espinho e para o País, o engenheiro Almeida Brito, ao cabo de alguns meses de doença, deixou de pertencer ao número dos vivos; e, com a sua morte, o seu plano de «Rectificação e defesa do litoral de Espinho» foi abandonado.

Enquanto os esporões estiveram de pé, o mar manteve-se, sempre, a considerável distância.

Mas, as obras provisórias não são para durar sempre. Conseguido o engrossamento do sul da praia, deveriam construir-se ali alguns esporões definitivos para que se mantivesse o assoreamento e assegurasse a defesa da povoação.

Não se fez isso; e, entretanto, o cascalho de que eram recheados os esporões de madeira, assente sobre areia movediça, com as oscilações do mar, foi desaparecendo, pouco a pouco, até que, desses esporões ficaram só os esqueletos que as vagas acabaram por destruir.

E, desde então, aquela extensa zona da praia ficou novamente à mercê da fúria dos elementos.

O plano do engenheiro Almeida Brito, elaborado para o sul da praia, conquanto não tivesse atingido a plenitude, foi mais uma demonstração cabal da eficácia dos esporões para a rectificação do litoral e para natural defesa da praia.

O que foi dilecto colaborador do malogrado ministro Duarte Pacheco, era um dos poucos técnicos portugueses que conhecia bem esta modalidade da hidraulica marítima.

E o sistema que empregou, seguindo as pisadas de Von Hafe, de Camossa Pinto, Francisco Perdigão e outros distintos engenheiros — e que para muitos ainda é uma utopia — não era, afinal, inovação no nosso País e muito menos no estrangeiro.

Divulgação Regionalista

Do n.º 30 de «A Semana» recortamos, com a devida vénia, alguns passos dum artigo, que ali se publica, sob a epígrafe acima indicada, na sua secção PORTUGAL NÃO É LISBOA:

«É fácil de calcular o agrado com que um português de há muito ausente da sua terra natal, quer dentro do País, quer no estrangeiro — e tantos existem nessas condições — tomaria conhecimento, através da leitura e da fotografia, das transformações por que essa terra vai passando, do seu progresso, da sua valorização.

É certo que muito se tem feito já no sentido indicado. Abundam os grupos folclóricos, tem sido considerável a acção de muitas Casas do Povo, não têm faltado referências na rádio e na imprensa; mas afigura-se vantajosa a intensificação das actividades desenvolvidas até agora, ou, pelo menos, a sua melhor metodização. O que poderá, é perguntar se qual o sistema mais conveniente, dada a multiplicidade de meios pelos quais se será possível atingir-se o objectivo em causa.

Posta a questão nestes termos, parece que ele seria resolvido.

Na verdade, poderiam elas publicar ou auxiliar a publicação de opúsculos em que, a par de elementos relativos à história, às tradições e aos usos concelhios, fossem referidos os melhoramentos materiais efectuados e o desenvolvimento que se houvesse verificado na economia local. Esses opúsculos, vendidos a preço acessível, encerrariam indubitavelmente um grande interesse, sobretudo para os naturais do concelho espalhados pelo País e pelo estrangeiro. Melhor seria ainda se fosse publicada uma monografia completa do concelho, pois é inegável o interesse que têm despertado as muitas que já existem, algumas possivelmente feitas sob o patrocínio das respectivas Câmaras Municipais.

Como nunca é demais o que se faça com o fim de divulgar as particularidades de vida regional, si fica, sobre o assunto, mais uma sugestão.

Estação dos C. T. T.

Recebemos, por intermédio do S. N. I., o seguinte comunicado:

INFORMAÇÃO

O Jornal «Defesa de Espinho», numa local do seu número de 7 de Outubro findo, reclama contra a falta de pessoal que se verifica na estação dos CTT de Espinho, nomeadamente na época de verão, pois reforça-la com um só funcionário durante o mês de Agosto é insuficiente.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que a dotação de pessoal das suas estações não se fixa arbitrariamente, sendo sempre determinada pelo tráfego das mesmas expresso em unidades de tempo e de trabalho facilmente avaliáveis. Assim,

(Continua na 2.ª página)

LEDE, PROPAGAI E ASSINA! O NOSSO JORNAL

Cartas do dr. Manuel Laranjeira

a Manuel Luís de Almeida
XIV

Meu Amigo:

Acabo de encontrar o João Braga que me diz não ter recebido carta sua.

Expuz-lhe o seu estado, a sua prostração e fallamos muito de você. Resolvemos varias cousas de que a seu tempo você terá conhecimento.

A minha carta d'hontem rematava bruscamente. Não extranhe você. E não lhe fallava nos seus, esqueci-me de tudo para só me lembrar d'aquelle dia e d'aquelle noute em que a imaginação me andou perdida pelas transcendencias dum Sabbat doido. De dia para dia sinto que no fundo do meu espirito desabrocha um problema irreductivel — o problema humano. E todo o meu ser se absorve na busca da incognita — da felicidade. E não imagina como é espantoso o meu soffrimento, quando o meu pensamento se enrosca e se perde nos abysmos d'um problema, que reclama impiedosamente a sua solução.

E lá ia esta minha carta degenerando em soliloquio metaphisico, quando eu tenho couzas urgentes a dizer-lhe. Ahí vão:

O João Monteiro mora na rua dos Lavadouros n.º 24.

O Augusto (1) diz-me que lhe deseja escrever, mas que... Você conhece o Augusto: aquella eterna impotência para fazer seja o que fôr. Desculpe-o. Nem por isso elle o estima menos. Simplesmente o affecto do Augusto é silencioso, mercê d'aquella fatalidade neuro-pathologica que o torna um eterno inconsequente.

Diga-me, poderá você dizer a primeira conexão em que esta o calor? Se isto não lhes der uma grande massada, claro. Porque se não, não!

Estou ainda ancioso por saber se poderei ler as «Prosas do Ánthero». Tenho esperado debalde informes seus sobre tal. O tal Fernandes Tomaz tem medo que eu o roube? Diga-lhe que eu sou um homem horado. E' que você não imagina o meu interesse em ler as «Prosas»

Mande-me a sua direcção para o sanatorio da Serra, sim? Desejo escrever-lhe para lá.

Recomende-me muito aos seus. Abrace-me seu pae pelo

seu affectuoso Am.º

Espinho

25 — Junho — 1904

Manuel Laranjeira

(1) O Augusto a quem o grande e malogrado filósofo e crítico de arte se refere nesta e noutras cartas era o distinto escultor Augusto Santo, tambem já desaparecido e que fazia parte do grupo de íntimos de Manuel Laranjeira.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

veio a Espinho inteirar-se dos estragos causados pelo mar ao sul da praia

«As obras de defesa de Espinho têm prioridade a qualquer outro trabalho» — afirmou o Sr. Engenheiro Frederico Ulrich aos jornalistas

Havia prometido o Senhor Ministro das Obras Públicas, Eng.º Frederico Ulrich, aos representantes da nossa Câmara que tinham ido ao respectivo Ministério dar-lhe conta dos estragos causados pelo mar ao sul de Espinho e solicitar de S. Ex.º as necessárias providencias, que viria a Espinho tomar conhecimento directo dos factos na pretérita 2.ª feira, 12 do corrente.

E assim aconteceu. S. Ex.º, acompanhado pelo director geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng.º Zuzarte de Mendonça, e de outras individualidades, depois de visitar algumas obras em curso na cidade do Porto, chegou ao limite do concelho

pelas 16 horas, sendo aí aguardado pelos srs. coronel Dias Leite, Governador Civil de Aveiro; António Frederico Cerveira Alcotorado, Presidente da C.ª Municipal de Espinho; capitão Firmino Silva, Comandante da P. S. P. de Aveiro; dr. Joaquim Cadinha, Vice-Presidente da Câmara; a Vereação e outras individualidades concelhias.

O Ministro, acompanhado da comitiva, dirigiu-se à praia, onde lhe prestaram recepção os srs. eng.ºs António Tovim, director das Obras de Defesa de Espinho; António Alla, chefe da repartição técnica da Câmara; Silveira Durão e outros técnicos.

(Continua na 2.ª página)

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e marcadas
Telef. 28-Telex. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Colégio de S. LUIS
Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que obteve o maior número de aprovações obtive nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas - Vienas d'Austria
84/a, Rua 19 N.º 245 - Fátima, Rua 61. N.º 401
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.^{da}
Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valorga». Fabrico «emerado» pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
de FÁRIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, b'jou, etc. Fabrico e mercado higiénico pelos mais modernos processos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA». - Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELO R»
MAIOS & IRMÃO
RUA 18, 95a, 951 - Telefone 127 - ESPINHO
Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vieninhas D'Austria e as afamadas «Marrinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis, Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogachos e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
- DE -
AFONSO FERREIRA GAMA
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de ESMERO E ASSEIO
Rua 14 - 863 ESPINHO

Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE
Açúcar, Toucinho e Gordura
TELEFONE, 305 - ESPINHO
Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
ARMAZÉM DE MERCEARIA
AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
Rua 18, 969 R. 31. 441 a 471
Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida
Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA
CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências - Especialidades diversas - Bolachas e biscoitos «PAUPERIO» - Chicolates - Aguardentes Minciais - Fogachos e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 214 ESPINHO

CADINHA & CO
Mercearia, cereais, azeite
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 52
ESPINHO

LUSALITE
O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE
Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
Consulte o Depósito: - A. TRINDADE, Sncr.
ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA
Agência das Tintas Americanas - CONKLIN - S.ta - RITE
Caixa Postal 4 - 886, Avenida 8, 886 - ESPINHO - Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
TELEFONE, 62
RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
DE
Henriques & Irmão, L.^{da}
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TEL. FONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
Bijuterias, Travessas, Travestões, Ganchos, Pentes, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passos, Bolas, Bocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
DE
Adriano Pereira Lopes
(CASA FUNDADA EM 1898)
ESCUPTURAS
Execução de todos os trabalhos em mármore
Rua 7, N.º 561 - ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone 31 - ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
Gabardines e Soberturas Camuflý GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
Serras, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67 - ESPINHO

Pensão Ideal
COMPLETAMENTE REMODELADA
quarto de banho com água quente e fria
Esplêndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 347 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro) - Telefone 220

Quintas, Faria & Bernardes, L.^{da}
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Muniçã
Laranjada Portuguesa
Angulo das ruas 16 e 25 - Telef. 190 - Espinho

MADEIRAS
- DE -
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Rua 63 N.º 234, antigo armazém de Vinhos de Baptista & Oliveira
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368
Materiais de construção civil - artigos sanitários - utensílios de cozinha fogão a carvão e a lenha, e FOGOS ELÉCTRICOS
Artigos para picheteiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144 - ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUÁRIO
- DE -
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28
Mariscos - Pasteis - Conservas
CERVEJA AO COPO
Representante dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de S.to Tito,

VINHOS DE PASTO
UVA
RÉGUA
Rua dos Camilões, 142
Telef. 190

Louçaria Guerreiro
- (FERREIRA & COUTO) -
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Fianças, Vidros Cristais, Biboite, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferras de engomar, Candelieiros eléctricos.
Rua 18 n.º 385 Telefone: 165
(Pagado ao edifício do antigo Teatro Allvar) ESPINHO

GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159

ESPINHO
Avenida 24, n.º 245
Telefone 178
Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

Defesa de Espinho
TABELA DAS ASSINATURAS

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent.	50800	25800	12850
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha	60800		
Brazil	70800		
Venezuela e outros Países american.	90800		
		Remessa semanal	mais 20800
			20800
			30800

PAGAMENTO ADIANTADO
Paiz fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

P. de Espinho		P. de Porto	
A	1,00-6,00-6,45-7,00-7,24-7,40-8,05-8,32-9,38-12,20-14,08-17,04-17,30-19,13-20,15-22,20	(1) A	0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-12,19-13,25-14,11-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41-19,00-19,25-19,48
B	1,00-6,00-6,45-7,00-7,24-7,40-8,05-8,32-9,38-12,20-14,08-17,04-17,30-19,13-20,15-22,20	(2) A	0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-12,19-13,25-14,11-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41-19,00-19,25-19,48
C	1,00-6,00-6,45-7,00-7,24-7,40-8,05-8,32-9,38-12,20-14,08-17,04-17,30-19,13-20,15-22,20	(3) A	0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-12,19-13,25-14,11-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41-19,00-19,25-19,48

(1) - Só às 2.ªs feiras; (2) - Só aos domingos; (3) - Segue para Aveiro; (4) - Excepto aos domingos; (5) - Parte de Campanha; A - Continua até Coimbra; B - Procedente de Coimbra; C - Só às 2.ªs feiras.
D - Continua para Lisboa.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Linha do Vale do Vouga
Partida de Espinho

(1)	(2)	(3)	(2)
6,20-7,05-9,30-10,25-18,15-14,45			
15,10-18,20-19,30-19,40-20,45			

(1) - Só às 2.ªs feiras e até O. de Azeiteiros; (2) - Até O. de Azeiteiros; (3) - Automotora.